



10 DE NOVEMBRO DE 2006 - Nº 60

SINDICATO DOS PETROLEIROS DE MINAS GERAIS

FUP CUT

ACT 2006/2007 - Contraproposta apresentada pela Petrobrás

Em reunião no dia 07/11, a Petrobrás propôs somente o ICV/Dieese e informou que estuda alternativas de aumento real sem impactos na Petros.

Sobre a não implantação do benefício farmácia, a empresa alegou problemas no processo de licitação que irá contratar uma empresa para administrar o sistema. A informação dada é que o edital de licitação está sendo concluído e, assim que contratada tal empresa, o benefício será implementado.

Além destes pontos, a Petrobrás apresentou a estrutura do processo de revisão do Código de Ética.

E mais nada!

Análise da contraproposta

A FUP e Sindicatos destacaram que a Petrobrás têm condições de atender às principais reivindicações dos trabalhadores como aumento real, auxílio ensino superior, incorporação da VP periculosidade, antecipação do 13º aos aposentados e pensionistas (nos moldes da ativa), piso 220 e o compromisso de garantir avanço de nível automático no novo PCAC.

Há espaço nesta negociação para a empresa avançar em corrigir distorções criadas pela VP periculosidade, atendendo ao pleito dos trabalhadores de incorporar os 30% ao salário base e pagar o adicional para quem de fato tenha direito.

Greves 94/95 - Não há sentido em a empresa negar a atender a demanda dos dias parados, já que as demissões e punições foram anistiadas.

Auxílio Universidade - Foi destacada a importância e o impacto financeiro que este benefício trará para a categoria. Este é, sem dúvida, um dos

pleitos mais cobrados pelos petroleiros.

Petros - Foi cobrada a implementação do Acordo de Obrigações Recíprocas para solução das pendências da Petros, sendo destacada que é uma questão que depende só da empresa, já que a maioria dos participantes (53%) repactuou, sendo aproximadamente 70% da ativa.

Que a Petrobrás respeite a vontade da maioria.

Plano de Cargos - A posição da empresa é que a implantação do novo PCAC será em janeiro/2007. Já a nossa reivindicação é pela implantação imediata, retroativo a maio/2006. Neste momento, é necessária muita atenção para não permitirmos que a empresa misture essa discussão com a do ACT, pois, inevitavelmente, as duas discussões caminharão juntas.

Benefício Farmácia - Foi criticado duramente o processo, pois este benefício é uma das principais conquistas do ACT 2005/2007 e que, passado um ano, a empresa não cumpriu o compromisso assumido. A FUP exigiu a implantação imediata e sua retroatividade a janeiro/2006.

Código de Ética - Segundo a empresa, 560 trabalhadores participaram do processo de revisão do Código de Ética do Sistema Petrobrás, dando sugestões. Na reunião, a empresa apenas limitou-se a apresentar formalmente como se deu tal processo. Assim, a FUP e os Sindicatos deixaram claro que não referendam o documento, até porque o conteúdo não foi discutido com o movimento sindical.

Encenação

A Petrobrás alegou dificuldades em

atender aos principais pleitos. E, no mais, só informou que está disposta a fazer estudos.

Enrolação

Nossa pauta de reivindicações foi entregue à Petrobrás em 06/09. Após marcada a reunião do 07/11, ou seja, dois meses depois, e com uma semana de antecedência, a empresa só apresenta o índice de reajuste e ainda diz que outros pontos ainda estão em estudos? **Assim não dá!** O que a Petrobrás quer é jogar com a ansiedade dos petroleiros, ao postergar as negociações e durante estas não apresentar absolutamente nada. A intenção é criar um clima de tensão e ansiedade na categoria.

Engana-se a Petrobrás, pois já conhecemos este jogo. Até sabemos que as propostas mais interessantes aparecem após a empresa afirmar que "já enveredou todos os esforços possíveis para atingir determinada proposta e que é a última a se fazer".

A partir daí é que as propostas começam a ficar concretas.

Negociação continua hoje

A FUP e os Sindicatos cobraram nova rodada de negociação para esta sexta-feira, dia 10 de novembro, para buscar da empresa avanços rumo a uma contraproposta que atenda os principais pleitos da categoria. A Petrobrás concordou com a reunião, que foi agendada para as 14 horas.

Vamos ver se esta reunião de hoje não será também pautada pela encenação e enrolação.

Busca de soluções de problemas

Reunião com o RH da Regap no dia 06/11:

1- Direito de folga em dobro pelos dias trabalhados na eleição

É de conhecimento dos trabalhadores que diversas empresas fazem cerceamento do direito de folga para quem trabalha nas eleições, tanto que muitos não reivindicam o direito por saberem como funciona em seu local de trabalho.

O Sindipetro mostrou que esse é um direito constante de lei e que todo trabalhador deve ter a possibilidade de exercê-lo, o que a empresa mostrou também entender. Para isso, alguns critérios, dentro da realidade do efetivo da refinaria, foram acordados:

- o interessado deve comunicar ao supervisor os dias que pretende folgar. Caso o próprio grupo não comporte sua ausência nesses dias, basta que o mesmo solicite algum colega de folga que trabalhe em seu lugar a título de hora-extra.

- quem não trabalha em setor com necessidade de efetivo mínimo, basta negociar com seu gerente imediato os dias para a folga.

Este é um direito de todos os trabalhadores, inclusive dos terceirizados.

O Sindipetro também se coloca a disposição para negociar com as empreiteiras em que os trabalhadores estejam encontrando dificuldades para exercer esse direito.

2- Empreiteira SELT

Outro ponto discutido foi o descumprimento da Convenção Coletiva de Trabalho que dispõe que não é obrigatória a marcação de ponto intra-jornada, inclusive em horário de entrada e saída de almoço. A Gerência de RH já acertou com o fiscal e a CCT será

Ainda aguardamos soluções

Outros pontos levantados pelo Sindipetro na reunião do último dia 6 de novembro e que serão objetos de levantamentos da gerência de RH junto aos gerentes responsáveis por essas questões para uma resposta ao Sindicato:

1- DH: muita rotina e sobrecarga de trabalho

Um questionamento referente à gerência do DH foi em relação a uma rotina de medições de vibração e temperaturas de bombas e compressores (Ronda).

2- Periculosidade

Recebemos denúncias dos trabalhadores de que algumas empreiteiras não estão pagando os 30% de periculosidade. A gerência de RH ficou de apurar esta situação.

respeitada.

Outros pontos pendentes são: quanto ao desconto do vale transporte de quem não utiliza o transporte fornecido pela empresa; e a proibição de acesso ao vestiário antes das 17h10, com isso, o terceirizado tem somente oito minutos para fazer a higienização necessária antes da saída.

3- Desrespeito ao número mínimo, desrespeita a segurança

O Sindipetro/MG também fez a denúncia de problemas no DH. Está havendo o deslocamento do operador do forno para realizar outras atividades e, por consequência, os outros operadores, já sobrecarregados têm de assumir as tarefas dos quatro fornos.

Uma questão de postura:

Este tipo de problema que foi levado pelo Sindicato para a gerência de RH é algo que pode ser evitado com a postura dos próprios operadores ao não aceitar essa condição. Ninguém melhor que eles para saber que é uma condição insegura e que expõe a grandes riscos.

Em outro momento, o Sindipetro/MG já fez outro alerta neste mesmo sentido sobre a postura dos operadores em relação aos treinamentos de outras unidades durante a própria jornada de trabalho.

**Também depende de você!
Faça a diferença!**

Alerta aos trabalhadores terceirizados:

Um carpinteiro, após várias discussões com seus companheiros da realidade do trabalho, procurou a empreiteira na busca de resolver os problemas e, o saldo disso, foi demitido.

O Sindicato tentou reverter a demissão, mas a empreiteira alegou que o carpinteiro não foi demitido pelas reivindicações e sim pela postura.

Os trabalhadores não devem abrir mão de seus direitos e qualquer condição que percebam haver dificuldades para resolver devem procurar seus sindicatos representativos. O Sindipetro/MG mais uma vez, e como sempre faz, se coloca à disposição desses companheiros.